

Desemprego fica estável em Brasília

Estatística da Secretaria de Trabalho, em conjunto com a Codeplan, Dieese e Fundação Seade, divulgada ontem, apresenta um índice de 15,3% de desempregados em Brasília no mês de abril — ou 118,8 mil pessoas —, o mesmo constatado em março.

No entanto, o número de pessoas sem emprego há mais de 30 dias vem aumentando nos últimos meses e, em abril, atingiu 11% — o maior índice desde 1992.

Enquanto isso, na Grande São Paulo, a taxa de desemprego medida pelo Dieese, em maio, foi de 13,4% da população economicamente ativa, correspondente a 1,1 milhão de pessoas.

A taxa foi pouco menor que no mês anterior, em função do aumento de 0,5% no nível de ocupação, com criação de 33 mil postos de trabalho. O desaquecimento da economia deve ter reflexos sobre esta taxa apenas nos próximos meses.

Concursos — Em Brasília, o emprego doméstico cresceu 5,7% de março para abril e o número de trabalhadores por conta própria caiu 0,2% em relação a março, acumulando queda de 6,6% entre dezembro/94 e abril deste ano.

O emprego doméstico, incluído no setor de serviços, juntamente com a administração pública, incrementada pelos convocação de candidatos aprovados em concursos contribuíram para estabilidade da taxa de desemprego em abril.

Os dois setores criaram 2.800 e 1.500 postos, respectivamente. Já a construção civil e o comércio demitiram juntos 3.100 pessoas.

Construção — "A iniciativa privada não tem dado sinais de recuperação o que tem feito com que aumente a procura por empregos domésticos", observou o presidente da Codeplan, Jorge Haroldo.

O índice de desempregados se concentra nas classes mais baixas, onde houve aumento de 20% no total de pessoas sem emprego.

A perspectiva da Secretaria de Trabalho é reverter essa situação na área de construção civil.

"As licitações já estão sendo realizadas e em 30 dias estariam finalizadas, o que vai gerar cerca de oito mil empregos diretos e 20 mil indiretos", disse Jorge Haroldo.